

Reportagem Especial

Irrigação e manejo do solo tentam driblar as estiagens

Variação climática do Estado, com a sequência de secas, castiga Macrorregião Norte

Eduardo Torres

Ao mesmo tempo em que a Macrorregião Norte do RS destaca-se pelo avanço da industrialização da produção agrícola, é também castigada pela variação climática do Estado, com a sequência de estiagens.

Para driblar essa dificuldade, o avanço de programas de melhorias no manejo do solo e principalmente de irrigação tem este recorte do Rio Grande do Sul como principal expoente.

A estimativa é de que, nesta próxima safra de verão, o Estado tenha uma redução, em torno de 0,5% na área plantada de soja. A aposta está na maior eficiência deste plantio para reduzir as perdas.

A soja, que teve a origem do seu plantio neste recorte do Rio Grande do Sul, em 2014, tinha cinco dos 10 maiores municípios produtores gaúchos. Em 2024, somente três dos municípios com maiores áreas plantadas estão nessa macrorregião. Por outro lado, os dados da safra de 2024 mostram que seis das 10 maiores quantidades de soja colhida foram nesta macrorregião.

“Estamos no epicentro da má distribuição de chuvas do Estado, então, o desafio não é exatamente, ou somente, a estiagem, mas a falta de uniformidade do clima, e quando tem sol, é muito intenso. Então, somos o epicentro da irrigação no Rio Grande do Sul. Apesar das dificuldades do produtor para investir e das limitações ambientais, temos trabalhado muito para consolidar a reserva de água e a irrigação”, explica o presidente da Coopatrigo, Paulo Pires.

São Luiz Gonzaga, onde fica a sede da cooperativa, é o município líder em áreas irrigadas por pivô nesta macrorregião – segundo maior do RS, atrás somente de São Borja. Na área de atuação da Coopatrigo, são 550 mil hectares plantados e, em 100 mil deles já há irrigação. Com 275,8 mil toneladas



Coopatrigo já conta com 100 mil hectares plantados com irrigação

de soja colhidas no ano passado (6º maior do RS), entre os 10 maiores produtores, São Luiz Gonzaga, com produtividade de 3,2 toneladas por hectare, ficou atrás somente de Santa Bárbara do Sul, no Alto Jacuí, onde as técnicas de plantio direto e irrigação também são bastante desenvolvidas, chegando a 4 toneladas por hectare.

O índice de produtividade também se observou no cultivo de trigo, no inverno. São Luiz Gonzaga teve, em 2024, a terceira maior área plantada, com 30 mil hectares, mas foi o maior município produtor, tendo colhido 81 mil toneladas do grão, representando uma produtividade de 2,7 toneladas por hectare. Conforme a Secretaria Estadual da Agricultura, só 3,5% das áreas plantadas de soja no

Estado são irrigadas, e nelas, a produtividade foi cerca de 80% superior.

“Nesta última safra, tivemos quebra em torno de 50%. Em 2022, chegou a 70%. Infelizmente, sem seguro ou outras garantias, o produtor está se endividando, enxugando custos com adubo e fertilizante para conseguir a safra, e sabemos que isso vai acabar afetando as próximas safras. A irrigação também tem custo elevado, mas nesse caso, não temos escolha: ou paramos de plantar, ou irrigamos. Tudo entra no custo da produção”, diz Paulo Pires.

Sem muito lastro para investimentos no campo, resta às cooperativas garantir assistência técnica aos produtores. A Cotripal, por exemplo, criou um projeto próprio para a irrigação, com a centralização dos projetos e a captação de recursos para custeá-los. O projeto chega agora ao terceiro ano, tendo registrado, entre 2023 e 2024, um aumento de quase 10% da área irrigada. O objetivo da cooperativa é chegar a mil hectares irrigados com projetos próprios.

Principais municípios com irrigação

- 📍 São Luiz Gonzaga (1º no RS)
- 📍 Cruz Alta (4º no RS)
- 📍 São Miguel das Missões (5º no RS)
- 📍 Santa Bárbara do Sul (6º no RS)
- 📍 Joia (8º no RS)

(FONTE: SECRETARIA DA AGRICULTURA RS, 2024)

Das cooperativas à política pública

“A irrigação é importante, mas antes de pensar em irrigar, é preciso pensar na resolução dos problemas do solo, a custos baixos. E talvez não seja preciso irrigar para garantir uma produção eficiente e ambientalmente mais adaptada às variações climáticas que sofreremos”, diz o presidente da CCGL, Caio Vianna.

A cooperativa de Cruz Alta lidera a Rede Técnica Cooperativa (RTC), hoje consolidada como o maior suporte ao manejo nas lavouras de produtores rurais entre cooperativas gaúchas. O dirigente garante que hoje é possível programar a lavoura

para enfrentar El Niño, La Niña e outros fenômenos climáticos estabelecendo datas diferenciadas para o plantio e a escolha adequada de plantas a serem usadas no devido período, resultando em ganhos de produtividade.

É resultado direto do principal produto técnico gerado pela RTC, a Operação 365 que, em breve, deve ser tornada política pública do governo do Estado, garantindo o solo coberto por 365 dias do ano. O conhecimento produzido a partir da rede chega a pelo menos 170 mil produtores das cooperativas associadas.

Produção de grãos

Soja (área)

- 📍 Palmeira das Missões (5º no RS): 110 mil hectares
- 📍 Cruz Alta (9º no RS): 92,4 mil hectares
- 📍 São Luiz Gonzaga (10º no RS): 85,5 mil hectares
- 📍 Joia (11º no RS): 82,5 mil hectares
- 📍 Santa Bárbara do Sul (13º no RS): 75 mil hectares

Soja (produção)

- 📍 Palmeira das Missões (2º no RS): 363 mil toneladas
- 📍 Cruz Alta (3º no RS): 339,2 mil toneladas
- 📍 Santa Bárbara do Sul (5º no RS): 301,2 mil toneladas
- 📍 São Luiz Gonzaga (6º no RS): 275,8 mil toneladas
- 📍 Joia (8º no RS): 253,6 mil toneladas

Milho (área)

- 📍 Palmeira das Missões (4º do RS): 14,5 mil hectares
- 📍 São Luiz Gonzaga (5º do RS): 14,2 mil hectares
- 📍 São Miguel das Missões (8º do RS): 10,5 mil hectares
- 📍 Cruz Alta (9º do RS): 10 mil hectares
- 📍 Antônio das Missões (12º do RS): 7,5 mil hectares

Milho (produção)

- 📍 Palmeira das Missões (2º do RS): 140,4 mil toneladas
- 📍 São Luiz Gonzaga (3º do RS): 96,3 mil toneladas
- 📍 Cruz Alta (6º do RS): 75,8 mil toneladas
- 📍 São Miguel das Missões (8º do RS): 71,4 mil toneladas
- 📍 Santa Bárbara do Sul (9º do RS): 54 mil toneladas

Trigo (área)

- 📍 Palmeira das Missões (1º no RS): 42 mil hectares
- 📍 São Miguel das Missões (2º no RS): 30 mil hectares
- 📍 São Luiz Gonzaga (3º no RS): 30 mil hectares
- 📍 Giruá (5º no RS): 27 mil hectares

- 📍 Cruz Alta (6º no RS): 25 mil hectares

Trigo (produção):

- 📍 São Luiz Gonzaga (1º no RS): 81 mil toneladas
- 📍 Palmeira das Missões (2º no RS): 75,8 mil toneladas
- 📍 São Miguel das Missões (3º no RS): 75,6 mil toneladas
- 📍 Cruz Alta (4º no RS): 75 mil toneladas
- 📍 Giruá (8º no RS): 59,9 mil toneladas

Aveia (área):

- 📍 Santa Bárbara do Sul (1º no RS): 15 mil hectares
- 📍 Joia (2º no RS): 12 mil hectares
- 📍 Giruá (3º no RS): 10,5 mil hectares
- 📍 São Miguel das Missões (4º no RS): 10 mil hectares
- 📍 Palmeira das Missões (5º no RS): 10 mil hectares

Aveia (produção)

- 📍 Santa Bárbara do Sul (2º no RS): 30 mil toneladas
- 📍 Giruá (3º no RS): 27,3 mil toneladas
- 📍 Joia (4º no RS): 24 mil toneladas
- 📍 Cruz Alta (5º no RS): 22 mil toneladas
- 📍 São Miguel das Missões (7º no RS): 21 mil toneladas

Girassol (área/produção)

- 📍 Giruá (2º no RS): 350 hectares/525 toneladas
- 📍 Santo Ângelo (3º no RS): 270 hectares/389 toneladas
- 📍 São Luiz Gonzaga (4º no RS): 100 hectares/120 toneladas
- 📍 Ijuí (5º no RS): 100 hectares/100 toneladas
- 📍 Ubiretama (7º no RS): 15 hectares/23 toneladas

Canola

- 📍 São Luiz Gonzaga
- 📍 Giruá
- 📍 Colorado
- 📍 Ajuricaba
- 📍 Passo Fundo

(FONTE: IBGE, 2024)